

## Trabalho apresentado no 21º CBCENF

**Título:** A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ALIMENTAÇÃO DO IDOSO  
**Relatoria:** JOICE FERNANDA MARQUES MONTOYA  
**Autores:** Vânia Cristina Lamônica  
Rosilene Maria dos Santos Reigota  
**Modalidade:** Pôster  
**Área:** Valorização, Cuidado e Tecnologias  
**Tipo:** Pesquisa  
**Resumo:**

O aumento do número de idosos na população brasileira coloca novos desafios e novas exigências aos sistemas de saúde. Tais desafios requerem uma assistência mais abrangente com vistas aos problemas de saúde e suas consequências para os sujeitos, bem como seus familiares, que se encontram numa fase mais adiantada da vida. Com o aumento da longevidade, os profissionais de saúde buscam efetivar a complexidade na prática dos cuidados. A enfermagem tem papel fundamental na atenção à saúde do idoso em relação a orientação e acompanhamento à alimentação e a boa nutrição. A importância da equipe multidisciplinar é buscar um novo conceito do cuidar, priorizando a humanização e buscando as necessidades singulares de cada indivíduo, a realidade nos mostra que os cuidados e as práticas assistenciais, de maneira geral, refletem as mudanças que se verificam na estrutura e no contexto das problemáticas associadas ao processo de saúde-doença. Frente a isso, o objetivo deste trabalho foi analisar a importância do enfermeiro na assistência alimentar de idosos institucionalizados. Para tanto, foi realizado um trabalho de natureza quali-quantitativo em uma instituição de longa permanência de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Por meio de entrevista semiestruturada foram avaliados 17 residentes, sendo homens (H) 11 e mulheres (M) 6 com idade média de  $76,1 \pm 11,6$  anos ( $H = 75,9$  e  $M = 79,3$  anos) com período moradia de  $5,4 \pm 3,4$  anos ( $H = 5$  anos e  $M = 6,1$  anos). Constatou-se Índice de massa corporal (IMC) de  $24,96 \pm 4,94$  kg/m<sup>2</sup>; hipertensão arterial em 47,0% dos entrevistados; hipercolesterolemia em 35,3%; diabetes mellitus em 29,4%; dificuldades para ingerir algum tipo de alimento (principalmente, alimentos duros e carnes) em 41,1% e dificuldades na mastigação em 53% dos sujeitos. No entanto, 100% dos sujeitos referiram ser ofertado diariamente nas refeições arroz, feijão, carnes ou peixes, legumes e frutas e alegaram estar satisfeitos com a alimentação e a atenção prestada pela equipe da instituição. Foi possível observar que as limitações de cada idoso eram respeitadas pela equipe de saúde, refletindo na aceitação da vivência e das condições de vida dos seus moradores. Portanto, as observações levantadas nesta instituição de longa permanência nos permitiram inferir que a assistência da enfermagem no momento da alimentação dos idosos foi de suma importância para a favorecer boa qualidade de vida aos seus residentes.